

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I	REDAÇÃO LARGO 7 DE SETEMBRO Propriedade de uma Associação	S. Paulo, 23 de Outubro de 1887	ASSIGNATURAS CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 Rs. Pagamento adiantado	N. 82
--------	---	---------------------------------	--	-------

## EXPEDIENTE

E' nosso agente em Itatiaia o sr. Amelio Braga.

### Aos srs. assignantes

Mais uma vez pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em dívida para com esta administração, a fineza de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 23 DE OUTUBRO DE 1887.

### Os arreganhos do governo

As ameaças do governo contra os abolicionistas, prometendo-lhes até pena de morte, fazem-nos lembrar as proezas do celebrado Dom Quixote. Os abolicionistas são quasi a totalidade da nação brasileira, estando com elles tambem o exercito e a armada.

O governo, sem embargo de ser a cabeça moral, representa nesta questão, como em tantas outras, um atomo do paiz. O proprio Barão de Cotegipe, já reconheceu isso, embora sob a capa da sua usual pilheria, dizendo que elle representa e defende um reducto, flanqueado por todos os lados.

## FOLHETIM (80)

STOWE

### A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XVIII

Experiencias e opiniões de Miss Ophélia.

— Empreguei um proceder mui simples. Fil-o transportar para o meu proprio quarto, e deital-o n'uma boa cama, aonde tratei eu mesmo d'elle, e lhe curei as suas feridas. Quando o vi restabelecido, entreguei-lhe a sua carta de alforria, e disse-lhe que era livre de ir para onde quizesse.

— E foi-se? perguntou Miss Ophélia.  
— Não, como um louco que era, rasgou a carta d'alforria que lhe havia dado, não querendo de modo algum deixar-me. Nunca tive melhor, nem mais fiel servidor, d'uma honradez e d'uma franqueza admiraveis! Abraçou depois sinceramente o christianismo, tornando-se docil como um borrego. Empregava-o como guarda da minha casa á borda do lago, e nunca lhe notei a mais leve falta. Perdi-o na primeira invasão do cholera, sacrificando-se elle para me salvar. Eu tinha sido um dos primeiros atacados da terrivel epidemia, e ninguém se atrevia a chegar ao pé de mim para me prestar os socorros de que carecia, excepto Scipião, que nunca me abandonou até que me viu salvo. Mas, pobre moço!

Portanto, quando mesmo fosse injusta e illegal a nossa causa, ainda assim, o governo nada poderia fazer contra os abolicionistas, arriscando-se até a ser deposto e apedrejado nas ruas.

Entretanto, a causa que defendemos, que quasi todo o paiz defende, é a mais santa, a mais justa, a mais legal e a mais humanitaria, que se conhece. E' parvoíce, pois, argumentar-se com a lei, para manter a escravidão, porque os escravos actuaes, pela propria lei são livres, visto que são o producto do contrabando.

Quer pelos tratados de 1815 e 1826, quer pelas leis de 1831 e 1850, não existem mais escravos no Brasil, e os brasileiros que existem aqui com esse nome, são homens livres escravizados, e assim tolerados pela inercia e indiferença da nação.

A escravidão actual, perante a propria lei, é um roubo e uma injuria atirada á face do Brasil; é um crime previsto na art. 179 do Cod. Crim., e punido com prisão de 3 a 9 annos, e multa correspondente a 3ª parte do tempo.

E' por isso que o abolicionismo invade todas as classes, é por isso que a força publica nega-se, ou presta-se de má vontade a dar caça a negros fugidos, victimas de clamorosa injustiça e perseguição, é por isso que a protecção a elles é espontanea e geral em toda a parte.

Quando o exercito e armada recusam obdecer o governo, que é actualmente uma encapada dictadura, fundam-se na nobreza da farda e no cumprimento da lei que não auctorisa a garantia roubo; ao contrario, auctorisam a punição dos ladrões.

A liberdade immediata desses homens que se dizem escravos, é o unico meio de se acabar com essa comedia negra, de todos os dias, de movimento de foças, de um lado para outro, perturbando o socego e a tranquillidade publicas, e attestando ás nações que nos observam, as miserias de nosso paiz.

### Fazendeiros barbaros

Não são os abolicionistas os responsáveis pelo movimento de fuga que ultimamente incommoda as pessoas nervosas por interesses ou especulação.

Não são os jornaes que sustentam a necessidade da redempção dos captivos,

os responsáveis por essas gréves que obrigam o fazendeiro a montar os seus estabelecimentos com o trabalho livre.

Não, é a escravidão que está podre e qual a arvore maldicta, não quer mais dar fructos.

Não são conselheiros esparsos que pondo em perigo as suas vidas, quaes apostolas de Christo, andam pelas senzalas apregoando a necessidade de deixarem esses infelizes escravos, os logares onde tantos soffreram e viram soffrir.

Os auctores, os responsáveis por todas essas desordens que actualmente perturbam o andamento do nosso progresso, são esses barbaros fazendeiros que, possuidos de um egoismo fóra do natural, não querem recompensar o serviço daquelles que regam o sólo com seu suor, ao menos lhes concedendo roupa com que cubram o corpo e a alimentação necessaria á vida.

Os castigos immoderados, os troncos, ganchos, correntes e um sem numero de supplicios—affungentam por força esses infelizes, que antes procuram a morte como liberdade em troca de tantos supplicios.

Estamos informados, já o dissemos, de que Antonio Americo, logo que recebeu aquelles infelizes, que foram capturados nesta capital, encheu-os de tantos castigos, de tantas torturas, que um d'elles, aproveitando-se das poucas forças que ainda lhe restavam, atirou-se a um tanque, onde morreu afogado, sendo encontrado com um ferro que pesava mais de duas arrobas, em um dos pés!!!

O dr. Ataliba, que por frequentação do uma das Faculdades do Imperio e por ter um pergaminho, devia dar exemplo de moderação a outros fazendeiros, tras carregados a ferro alguns escravos que levou de S. Paulo

Querer constituir os homens carrascos de seus semelhantes, se lhes entregando para serem supplicados individuos que nao tem crime e que só tiveram a infelicidade de nascer em um paiz onde a cor constitue condição de nascimento—é alem de infame, asqueroso!

Antonio Americo, sustenta a quem quer ouvir, que só largará do bacalhau, no dia em que uma lei extinguir a escravidão.

Os fazendeiros não devem se queixar dos abolicionistas; queixem-se de

seus proprios collegas, que tratando os auxiliares da lavoura com mais rigor do que se trata uma besta de carga, insubordinavam os estabelecimentos agricolas com o seu procedimento, obrigando os escravos a constantes fugas.

Queixem-se desses homens, e de outros eguaes a esses, porque ainda não nos constou que de fazendas, onde os escravos são bem tratados, tenham elles fugido.

Si fossemos barbaros: se quizessemos que os escravos tomassem uma vingança pelos males que tem soffrido, nem todos os jornaes da terra, comprados com o dinheiro do governo, nem toda a força do mundo, poderia impedir que o fizéssemos.

Quando a Igreja de Christo nasceu, nem todos os horrores do Paganismo, nem os circos de feras, puderam emudecer os apóstolos.

Nós que não procuramos posições na attitude que tomamos, preferimos uma morte honrosa a uma vida maculada. Pregelamos os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; alimentemos os seus escravos; vistam n'os; não lhes matem o amor aos filhos; não lhes neguem o direito de adorar a um Deus, e a perturbação cessará.

Ameaças não as temem os apóstolos da liberdade.

## A Escravidão

XII

Não podemos acreditar que os *soi disant* proprietarios de escravos tenham a consciencia tão embotada, que estejam convenientes constituir semelhante *mercaderia* uma legitima propriedade. Antes queremos suppôr que essa gente por um habito enraizado encare o escravidão como objecto de commercio, quando a nação inteira em sua consciencia condemna a permanencia da escravidão em seu sólo, admirada, com razão, de que não se tenha já desfichado sobre elle o ultimo golpe de honra.

A continuação da escravidão não se compadece com os sentimentos religiosos, nem com os costumes puros de um povo, que pretende gozar dos fóros de civilisado.

— O' pae Thomaz, que garatujas está ahí a fazer?

— Estava vendo se podia escrever á minha pobre mulher e a meus filhos, Miss Eva! diz Thomaz, enxugando os olhos com as costas da mão; mas receio que não possa obter o que pretendo!

— Desejaria poder ajudal-o, pae Thomaz! O anno passado, antes da nossa viagem, já sabia escrever um pouco, Deus quem a que não tenha esquecido!

E Eva pôz a sua loura cabeceinha á illargada de Thomaz, começando entre elle uma grave discussão sobre a forma das letras, ambos igualmente desejosos de obter um bom resultado, e ambos igualmente ignorantes. Depois de longas consultas, e d'um profundo debate sobre cada palavra, mediando a boa vontade de um e de outro, a composição começou a tomar um ar de escripta.

— Sim, pae Thomaz, asseguro-lhe que vai assim muito bem! diz Eva, lançando sobre a escripta um olhar de admiração. Como ficarão contentes sua mulher e seus filhos! Foi uma indignidade separarem-no delles! Heide pedir a papá de o deixar ir vel-os.

— A minha antiga senhora prometteu-me de enviar o dinheiro para me resgatar logo que podesse, e estou certo que não esquecerá a sua promessa.

O meu sinhosinho tambem me prometeu de me vir buscar, dando-me um dollár, em signal da sua promessa.

E Thomaz mostrou a Eva o precioso lollar.

— Então pode estar certo que não falará á sua promessa! exclama Eva.—Estimo bastante!

— Desejo escrever-lhes, bem entende,

O Brasil, se quer entrar na commençação dos paizes cultos, deve lavar-se de tão feia nodosa, abolindo tão execravél instituição.

Não deve consentir em seu seio o medonho cancro do captiveiro, evidentemente incompativel com os sentimentos da justiça, da religião, e da moral.

A dilatação para tempos, que nunca chegarão, não deve ter mais cabimento. A solução, desta escandecente questão ha sido por demais procrastinada.

E' tempo de ferir-se de morte tão hedionda instituição. Sejamos amigos da verdade, que se desagrada e prejudica os culpados, não deixa por isso, de ser verdade.

Quando as benemeritas provincias do Amazonas, e Ceará acabaram, e o Rio Grande do Sul está em via de purgar-se dessa lepra, S. Paulo que, por muitos titulos devia avantagear-se, tem-se algum tanto atrazado; é preciso tentar um heroico e patriótico esforço, batendo o inimigo da sociedade nos seus reductos, mormente nos castellos da escravidão, ao norte da Provincia, em Taubaté e Bananal, nessas duas fortalezas, onde os escravocratas se têm intrincheirado' repellido toda a luz da razão.

Abri brecha nas muralhas da escravidão, em cujas ameias se achão assestadas as suas mais retemperadas armas, é dever dos combatentes abolicionistas. A esses dous castellos do captiveiro, intrepidos abolicionistas!

*Fiat justitia, et pereat mundus.*

S. Paulo, 21 de Outubro de 1887.

TANHO.

### A «Provincia de S. Paulo»

A Provincia de S. Paulo, o orgam do partido republicano, com a malevola intenção de comprometter os abolicionistas, vem, nas noticias que dá sobre a revolta de escravos, afirmando que á frente desses infelizes que, fugindo ao bacalhau, e animados pela idea da liberdade abandonaram essas fazendas onde por tantos annos trabalhavam, tendo, como recompensa barbaros castigos, a nudez, a fome, a prostituição de suas mulheres e filhas, vem afirmando, dizemos, que

para lhes fazer saber aonde estou, e para partipar á minha pobre Chloe a felicidade de que gozo. Pobre creatura! ella deve estar tão inquieta!

— Thomaz!—diz Saint-Clair, apparecendo subitamente á porta.

Thomaz e Eva estremeeceram.

— Que é isto?—diz Saint-Clair, chegando-se á pedra que continha a esboço da carta.

— E' uma carta de Thomaz, que eu lhe ajudei a escrever! Não está bem escripta, papá?

— Desejava não os desencorajar, nem a um, nem a outro; mas parece-me, que era melhor deixares-me escrever em teu nome. Fal-o-ei quando voltar de passeio.

— E' absolutamente necessario que elle escreva, prosegue Eva; porque a sua antiga senhora quer enviar o dinheiro necessario para o resgatar, como lho prometteu formalmente.

Saint-Clair pensou que era provavelmente uma dessas promessas que os senhores fazem benevolamente a seus escravos para lhes mitigar a dor da separação, mas sem nenhuma intenção de a executar. Todavia, guardou para essa conjectura, contentando-se de ordenar a Thomaz que preparasse os cavallos para o passeio.

A carta de Thomaz foi escripta por elle essa tarde mesmo, segundo todas as formas, e deitada no correio.

Mis Ophélia continuava em uma infatigavel perseverança o seus trabalhos domesticos.

(Continúa.)





# 7\$000

Capas de lã modernas para o frio.

**13\$000**

Capas de merinó preto, muito enfeitadas.

**13\$000**

Waterproofs de lã, modernos.

**25\$000**

Waterproofs de casemira em todas as cores e padrões.

**30\$000**

Vestidos de zephir, feitos pelos ultimos figurinos

**40\$000**

Vestidos de lã e merinós pretos ou de cores, enfeitados com rendas, vidrilhos etc., na grande officina de costuras e confecções

## LA SAISON

Travessa do Grande Hotel, 2

### Drogaria Central

E' o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Corte.

Tem sempre grande deposito de iodeto de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

**Rua de S. Bento, 44**

Martins, Labre & Comp.

### THEATRO DO POVO

A NOIVA DE SEXTENTA ANOS

COMEDIA EM 3 ACTOS

Vende-se á rua da Imperatriz, 31

CHALET, MASCOTTE

### Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial listaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhora; BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

**AO GUARANY**

42--RUA DA IMPERATRIZ--42

### AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

### URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. Aprompta-se qualquer encómenda com esmero e promptidão.

**PREÇOS MODICOS**

### IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

**Imperial Loja do Rocha**

20-Rua da Imperatriz-20

# A PRINCEZA DO NORTE

9--RUA DIREITA--9

ANTIGA MASCOTTE

## DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como ás exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

**Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!**

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso **Enorme sortimento**, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

**A PRINCEZA DO NORTE**

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioso concurso das respeitabilissimas familias em geral.

**GRANDE VARIEDADE**

do queha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, flannels, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores. Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços incriveis e inimitaveis...

## A PRINCEZA DO NORTE

ANTIGA MASCOTTE

QUASI EM FRENTE AO ZUAYO

9, RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9